

### China: os novos ricos do mercado da arte

O mercado mundial da arte, que esteve em declínio em 2008 e 2009, recuperou em 2010, atingindo um valor de 43.000 milhões de euros. Esta recuperação foi impulsionada pelos EUA e China, onde a riqueza acumulada pelos grandes patrimónios já é maior do que na Europa.

Atualmente, a China é o segundo maior mercado mundial da arte; o seu valor duplicou de 2009 para 2010, alcançando os 9.800 milhões de euros. A sua participação no mercado mundial da arte foi de 23%, só superada pelos EUA com 34%, mas a margem estreitou significativamente nos três últimos anos.

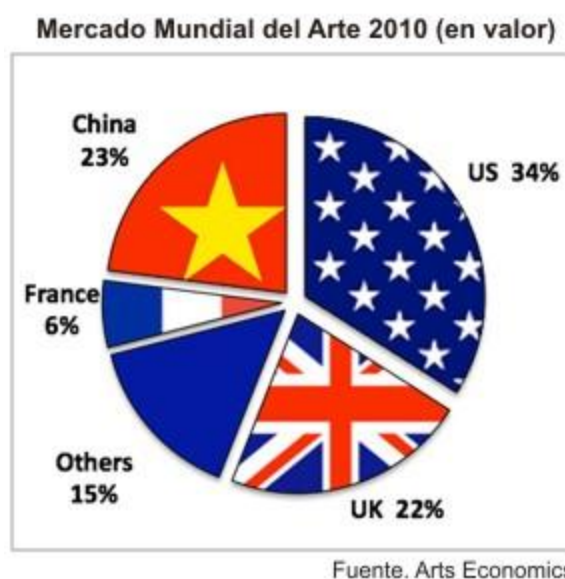
São dados de “O mercado global da arte em 2010. Crise e recuperação”, relatório avançado pela The European Fine Art Foundation (TEFAF) e do relatório da web.artprice.com, assinado por Thierry Ehrmann, seu fundador e presidente. Trata-se dos estudos mais confiáveis para os interessados no mercado da arte.

Clare McAndrew apresenta também vários dados complementares em [www.tefaf.com](http://www.tefaf.com), sobre a recuperação do mercado da arte favorecida pelo gasto muito significativo por parte dos compradores de arte chinesa e de outros mercados.

“A China ultrapassou os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, convertendo-se, em 2010, no primeiro país do mercado mundial de venda de obras de arte em leilão”.

“Neste período de maior crise, só a arte antiga ou dos grandes mestres – pouca sujeita aos efeitos das modas e da especulação – manteve os preços médios das pinturas, que caíram menos de 10%”. “O período de 2008 a 2010 foi uma época de crise e de recuperação para o mercado da arte e das antiguidades”, salientam os relatórios. “Ao longo do ano de 2009, os gastos em artigos de luxo conheceram uma forte contração em muitos países tendo, contudo, o ano de 2010, trazido consigo os primeiros sinais de recuperação económica, graças a uma maior confiança do comprador e, bem assim, ao facto de os compradores chineses terem sido uma fonte de crescimento em muitos setores de luxo” [Relatório publicado em [www.artprice.net](http://www.artprice.net), e citado por [www.revistadearte.com](http://www.revistadearte.com) (Revista de Arte – Logopress) e, ainda, entre outros, por [www.nial-advocats.com](http://www.nial-advocats.com)].

A “Aceprensa” publicou o gráfico seguinte, com as percentagens do Mercado Mundial da Arte 2010:



Tanto a participação global no mercado da arte, como os leilões, realçam a importância da China. Não se trata somente de os chineses investirem em arte, como, também, de vários artistas chineses estarem hoje entre os mais cotados do mundo: Qi Baishi, Zhang Daqian, Xu Beihong, Fu Baoshi e Li Keran.

A obra “A Long Life, a Peaceful World” (1946) de Qi Baishi, foi vendida na casa de leilões China Guardian Auctions, em Beijing, a 22 de maio de 2011, por 65 milhões de dólares, convertendo-se na obra de arte chinesa mais cotada da história. Qi Baishi (1864-1957) realizou esta pintura no estilo tradicional chinês. O autor foi o artista mais cotado nos leilões de arte na China em 2010 e é, depois de Picasso e à frente de Warhol, o primeiro artista no top mundial do mercado da arte.

Zhang Daqian (1899-1983) é um dos pintores chineses mais fascinantes da história do século XX, não só porque a sua obra está extremamente cotada no mercado da arte, como por ter sabido juntar, nas suas obras, a tradição pictórica clássica do seu país, com as propostas artísticas contemporâneas.

Daqian fez um trabalho importantíssimo no âmbito da modernização da arte chinesa, avançando na fusão da arte ocidental com a oriental. A sua paixão pelas criações ancestrais e pela arte do seu país, levaram-no a converter-se num requintado colecionista de pintura e antiguidades chinesas, ao mesmo tempo que realizava perfeitas falsificações que, em muitos casos, foram exibidas como autênticas por importantes museus de todo o mundo.

P. M.

## 9 em 10 mortes violentas têm a ver com o crime

Contra o que poderia parecer, não foi o Iraque o país do mundo onde aconteceu um índice mais elevado de mortes por violência entre 2004 e 2009. O primeiro lugar foi ocupado por El Salvador, embora não costume aparecer nos títulos dos jornais, à frente do Iraque e da Jamaica. Por regiões, as mais violentas foram a América Central (com 29 mortos por 100.000 habitantes), seguida pela África Austral (27,4) e pelas Caraíbas (22,4).

São dados do relatório “Global Burden of Armed Violence 2011”, do secretariado da Declaração de Genebra, uma iniciativa diplomática que estuda as relações entre violência e desenvolvimento.

As principais conclusões desta segunda edição do relatório (o anterior é de 2008) são:

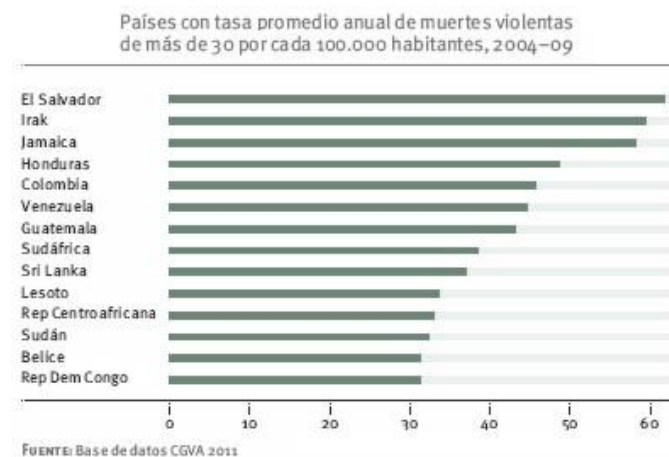
- 526.000 pessoas morrem anualmente em resultado de atos de violência. Mas só uma em cada dez mortes violentas ocorrem em situações de conflito bélico ou de atos terroristas, enquanto que 396.000 são homicídios intencionais, 54.000 são homicídios não premeditados e 21.000 sucedem devido a intervenções das forças de segurança.

- As mortes devido a violência concentram-se em determinadas regiões e num número pequeno de países. A taxa mundial de mortes causadas pela violência no período 2004-2009 foi de 7,9 por 100.000 habitantes. Mas existem grandes disparidades: enquanto na Europa, Canadá, Magrebe ou Índia, a taxa está em cerca de 3 por 100.000, há 14 países onde a taxa é superior a 30 (ver gráfico que foi publicado em “Aceprensa”). Isto significa que 25% das mortes violentas no mundo (umas 125.000) ocorrem em apenas 14 países, que somam menos de 5% da população mundial. Destes 14 países, 7 pertencem à América Latina ou às Caraíbas.

- A percentagem de homicídios relacionados com as quadrilhas ou o crime organizado é consideravelmente mais elevada na América Latina. Em El Salvador, a taxa de mortes violentas foi superior a 60 por 100.000 habitantes.

- A linha divisória entre conflito armado e violência criminosa é cada vez menos nítida. A violência aparentemente arbitrária ou criminosa também pode ser utilizada para alcançar objetivos

políticos que coincidem com os dos grupos armados. E as atividades criminosas, como o tráfico de drogas, também foram utilizadas para fi-nanciar atos bélicos (Afeganistão, Colômbia, Bósnia-Herzegovina).



- As taxas de homicídios relacionados com assaltos e roubos, tendem a ser maiores em países com grandes desigualdades de rendimentos.

- Existe um vínculo entre elevadas taxas de homicídios, elevadas percentagens de homicídios cometidos com armas de fogo e baixas percentagens de casos resolvidos pelas forças de segurança. O relatório adverte que os países que apresentam este conjunto de fatores, como El Salvador e Jamaica, correm o risco de cair numa espiral crescente de violência e impunidade.

- As vítimas da violência são muito mais homens (87%) do que mulheres (13%). Em países com taxas de homicídios relativamente baixas, como Áustria, Japão, Noruega ou Suíça, a proporção de vítimas entre homens e mulheres está mais equilibrada.

A distribuição da violência letal pode ser também muito desigual dentro de um país. Por exemplo, no México, a taxa de mortes violentas foi de 18,4 por 100.000 habitantes em 2009, mas no estado de Chihuahua (onde se situa Ciudad Juárez) foi de 108.

No México D.F., a criminalidade está a cair, graças a um grande investimento em segurança. Foi inaugurado um Centro de Comando anticrime (C4i4) que aglutina todos os trabalhos de segurança que se levam a cabo na capital mexicana. Aí se analisam as imagens enviadas por 8.000 câmaras instaladas nas ruas da capital e as 5.000 localizadas no metropolitano, que fazem desse distrito federal uma das capitais mais vigiadas do mundo. O apoio de ferramentas de cartografia digital permite localizar por GPS todos os carros patrulha da polícia e enviá-los para onde seja necessário a cada momento. Pelo menos, será mais fácil saber o que se passa.

Na Guatemala, El Salvador e Honduras têm-se vindo a estender as atividades do narcotráfico mexicano e colombiano, o que gera uma crescente criminalidade. As quadrilhas, ou gangues, fazem extorsões ao pequeno comércio, têm laços

com os cartéis da droga e competem pelo seu território contra as forças de segurança.

A proteção custa cara e é um obstáculo para o desenvolvimento. Em El Salvador, há 21.140 vigilantes privados, enquanto que a polícia tem 16.000 membros. E calcula-se que as empresas estabelecidas no país gastam 7,7% dos seus orçamentos em segurança. Na América Central, segundo o Banco Interamericano de Desenvolvimento, a criminalidade provoca prejuízos equivalentes a quase 8% do PIB. O relatório do secretariado da Declaração de Genebra adverte que existe uma forte ligação entre elevadas taxas de homicídios intencionais e índices mais elevados de pobreza.

## Que as crianças pequenas brinquem, em vez de verem televisão

Os ecrãs não educam: as crianças pequenas tiram muito mais proveito a brincar ou a falar. Por isso, a Academia Americana de Pediatria aconselha limitar o tempo que passam a ver produtos audiovisuais, ou até perante o aparelho aceso, mesmo que estejam a fazer outra coisa. Não é porque lhes cause prejuízos, mas porque lhes impede que façam outras coisas realmente benéficas.

Esta recomendação oficial é uma nova versão da publicada em 1999, ainda mais severa contra a televisão, que recebeu muitas críticas pelo seu carácter avassalador e falta de realismo. Anteriormente, a Academia aconselhava retirar praticamente por completo a televisão às crianças menores de dois anos e fazer um controlo escrito do tempo que elas passavam com meios audiovisuais, a entregar ao pediatra nas consultas periódicas.

Agora, a Academia salienta que, de momento, não existem provas de que os meios audiovisuais (incluindo computadores, videojogos, telemóveis...) prejudiquem o desenvolvimento das crianças pequenas a longo prazo. Mas tão-pouco consta que tenham utilidade educativa para elas. Com crianças mais velhas, os programas educativos podem servir; mas até aos dois anos, as crianças – e, isso sim, está comprovado – aprendem sobretudo a brincar e na interação com pessoas de carne e osso. Por exemplo, quanto mais ouvem falar e falam nessa idade precoce, melhor dominam a linguagem mais tarde.

Alguns estudos, por outro lado, descobriram uma relação nas crianças entre uso de meios audiovisuais e deficiências de atenção e de fala. Mas não foi demonstrado que um seja causa do outro.

(Fonte: American Academy of Pediatrics)

## Imparável

Unstoppable

Realizador: Tony Scott

Atores: Denzel Washington; Chris Pine

Música: Harry Gregson-Williams

Duração: 95 min.

Ano: 2010

Um comboio sem condutor, carregado de produtos inflamáveis desloca-se desgovernado a alta velocidade. Uma falha humana colocara-o em andamento. Ao aproximar-se de uma cidade aumentam os riscos de descarrilar e explodir. Esta história real ocorrida em 2001, termina bem devido à coragem de dois homens... e não só.

Um experiente maquinista e um novato estão de serviço nesse dia numa locomotiva. Falam um com o outro... O mais velho recebera a carta de despedimento e o jovem é o rival que pode vir a tomar-lhe o lugar. Ambos atravessam crises familiares. De repente, dão-se conta do que se passa. Hesitam... mas decidem atuar. Sabem, no entanto, que para travar o outro comboio, precisam do apoio um do outro.

Estabelecem contacto com a companhia ferroviária. Fazem perguntas concretas e traçam um plano. As chefias não estão de acordo com a iniciativa, mas o pessoal intermédio apoia-os e vai-lhes dando os dados oportunos. Os dois homens tomam as decisões com base nessas informações. Aceitam a opinião de peritos, mas vão avaliando constantemente a evolução dos resultados. Vão ganhando confiança, mas enfrentando os problemas com soluções plausíveis e... conseguem.

Tópicos de análise:

1. As dúvidas resolvem-se analisando a raiz da questão em si mesma.
2. Aceitar a opinião dos outros depende da confiança que se estabeleceu.
3. Uma empresa deve zelar mais pelas pessoas do que pelos números imediatos.
4. A motivação real surge de dentro do sujeito e não “comprada” por algo exterior.

Paulo Miguel Martins

Professor da AESE

